

O TRABALHO DA TERAPIA OCUPACIONAL NA REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL DE UMA ADOLESCENTE ENCLAUSURADA

Patrícia Prado Rey Méndez¹, Cristiane Myriam Drumond Brito²

¹UNIVAP/ Terapia Ocupacional, Rua Maximo Brogliato, 151 São José dos Campos S.P.,
patriciaprado17@yahoo.com.br

²UNIVAP/ Terapia Ocupacional, Estrada Municipal do Bairro dos Freitas, 800/32f São José dos Campos S.P., cdru@univap.br

Resumo- O presente trabalho relata um estudo de caso que surgiu a partir de uma experiência de estágio em um Centro de Atenção Psicossocial Infantil (CAPS Infantil). Foram realizados atendimentos a uma paciente portadora de surdez total, e diagnosticada com deficiência mental grave, a qual se encontrava a oito anos em situação de privação de liberdade. Este trabalho mostra o papel da Terapia Ocupacional na reabilitação psicossocial desta paciente. O método utilizado foi o método clínico no qual a paciente foi levada a locais públicos (parques e Shoppings), podendo experimentar novas sensações. Ao final do trabalho foi possível observar uma transformação na vida da adolescente e de seus familiares. Esta passou a ter um maior nível contratual, quer dizer, um aumento de relações com a própria família e comunidade. A família pôde percebê-la de uma maneira mais humana.

Palavras-chave: reabilitação psicossocial, terapia ocupacional, deficiência mental, inclusão social.

Área do Conhecimento: IV- Ciências da Saúde

Introdução

A Terapia Ocupacional nasceu sob o signo da reabilitação. Ao longo de sua história, junto com a Fisioterapia, o Serviço Social, a Fonoaudiologia e a Enfermagem, a Terapia Ocupacional integra o núcleo de sustentação dos centros de reabilitação. Ela tem sua ação voltada para o treinamento e para o desenvolvimento de habilidades de construção de um cotidiano para os indivíduos excluídos da sociedade. As diferentes teorias de base, os métodos e as técnicas empregadas por terapeutas ocupacionais, com finalidades clínicas não têm alterado esse caráter vocacional da profissão. Na literatura específica esse caráter vocacional é pragmaticamente ordenado como treinamento de habilidades, desenvolvimento educacional, orientação habitacional e sócio-recreativa, objetivando assim as ações da Terapia Ocupacional e a atuação das terapeutas ocupacionais (BENETTON, 2001)

Em 1985 a Associação Internacional de Reabilitação Psicossocial define como objetivos pragmáticos para suas Agências de Saúde essas mesmas funções, com a sutil diferença de colocar em primeiro plano o desenvolvimento sócio-recreativo. Isto implica sair de centros de reabilitação, de hospitais e de oficinas abrigadas, para criar espaços de intervenção na própria comunidade (BENETTON, 2001)

A Reabilitação Psicossocial no Brasil, surgiu no processo de redemocratização do país nos anos 80 e 90, com maior força nos anos 90. Saraceno (2001) nos conta que a reabilitação psicossocial

prevê um processo de restituição, construção e reconstrução de direitos políticos, legais e sociais para o cidadão. Ele é enfático quando propõe um projeto de reabilitação através de respostas positivas de profissionais e da sociedade, capazes de promover emoções e o reconhecimento do doente mental.

A cidadania do paciente psiquiátrico não é a simples restituição de seus direitos formais, mas a construção de seus direitos substanciais, e é dentro de tal construção (afetiva, relacional, material, habitacional, produtiva) que se encontra a única reabilitação possível (SARACENO, 1999).

A reabilitação é considerada, antes de tudo e neste momento, historicamente, em todo mundo, uma necessidade ética, é uma exigência ética. E, portanto, deve pertencer a um grupo de profissionais que tem como prioridade a abordagem ética do problema da saúde mental. Reabilitação não é uma tecnologia e sim uma abordagem, é uma estratégia que implica muito mais do que simplesmente passar um paciente de um estado de "desabilidade" a um estado de "habilidade"; de um estado de incapacidade a um estado de capacidade. Trata-se de uma estratégia global. O processo de reabilitação seria, então, um processo de reconstrução, um exercício pleno da cidadania, e, também, de plena contratualidade nos três grandes cenários existentes em nossas vidas: habitat, rede social e trabalho como valor social. Todos os indivíduos podem ter maior ou menor nível contratual em qualquer um desses três níveis, se temos trabalho e renda podemos atuar melhor no mercado, se a família é

estruturada e são pessoas saudáveis física e psicologicamente o cenário casa tem um bom nível contratual. Os cenários pressupõem trocas e todo ser humano tem necessidade de realizá-las, porém estas podem estar prejudicadas por diversos fatores: físicos, sociais, culturais, econômicos etc., o tratamento para ter sentido tem que considerar e atuar nestes cenários (SARACENO, 2001).

Associando isso a Terapia Ocupacional, observa-se que são complementares, já que um dos objetivos da Terapia Ocupacional é possibilitar a autonomia e o prazer do sujeito em seu cotidiano. Atuando em diversos campos do saber, a Terapia Ocupacional esta sempre pensando em ampliar poderes de trocas dos seus pacientes.

Neste artigo, tratar-se-á de um estudo de caso, que surgiu a partir de uma experiência de estágio em um Centro de Reabilitação Psicossocial Infantil (CAPS Infantil).

Objetivos

Os objetivos deste estudo foram:

- Demonstrar a importância da Terapia Ocupacional com indivíduos com baixo ou nenhum poder contratual.
- Analisar os recursos utilizados em um estudo de caso específico para reabilitar psicossocialmente uma adolescente que vivia em situação de clausura a oito anos.
- Verificar o papel da Terapia Ocupacional como facilitadora no envolvimento dos atores sociais neste caso em específico: a família e a comunidade São Joseense.

Materiais e Métodos

O trabalho de pesquisa foi realizado com uma adolescente de 15 anos, que encontrava-se em situação de privação de liberdade há 8 anos. Esta vivia encerrada em um quarto da casa e podia observar o mundo e sua família apenas por uma fresta da porta (figura 1). A paciente é portadora de surdez total decorrente de uma meningite, e foi diagnosticada com deficiência mental grave, razão pela qual exige cuidados frequentes. A mesma encontra-se sob tutela dos avós após ter ficado órfã.



Figura 1: Paciente observando a casa da porta de seu quarto.

Primeiramente foi feito um projeto referente ao trabalho que seria desenvolvido para ser submetido a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, após aprovação (protocolo nº H090/2006/CEP) foi dado início ao trabalho. Para tanto, foi feito um estudo da evolução da paciente contida em seu prontuário, que fica em poder do CAPS infantil. Os atendimentos e a coleta de dados foram realizadas através do método clínico. Este, segundo Maximino (2001), consiste em, observação em ambiente natural e atitude receptiva ao aparecimento de questões decorrentes da própria observação. É a própria prática que em parte, guia os acontecimentos da pesquisa.

Durante o trabalho realizaram-se visitas semanais a casa da paciente com a duração de uma hora. Durante estas visitas a paciente foi levada pela equipe de Terapeutas Ocupacionais, juntamente com o familiar responsável a dois lugares públicos: 5 semanas consecutivas ao parque da cidade de São José dos Campos e 4 semanas consecutivas ao Shopping Center Colinas. No Shopping Colinas, além do contato da adolescente com pessoas que transitavam no local, esta também pôde tirar sua foto 3x4, para confeccionar, pela primeira vez, sua carteira de identidade no Poupa Tempo (figura 2).



Figura 2: RG da paciente.

A pesquisa teve os seguintes procedimentos:

1. Organização dos dados coletados no prontuário;
2. Descrição e análise dos atendimentos Terapêuticos Ocupacionais;
3. Coleta de dados com os familiares e outros atores sociais envolvidos;
4. Análise do diagnóstico dado pela psiquiatra confrontado com a real situação da paciente;
5. Redação de um artigo científico para o INIC, exigência atual da Faculdade de Ciências da Saúde.

Resultados

O resultado desta pesquisa se confunde com a própria prática da Terapia Ocupacional devido a utilização do método clínico, supracitado nos materiais e métodos. A adolescente que vivia enclausurada há oito anos, sendo considerada pelos avós uma ameaça à ordem da casa, pôde vivenciar momentos de liberdade e construir um espaço social dentro e fora de seu ambiente familiar. Através do trabalho realizado a equipe de Terapia Ocupacional também obteve, por parte dos familiares, uma maior aceitação à condição diferenciada de existência da paciente. Realizou-se uma análise sobre o diagnóstico geral da paciente e de seus cuidadores apresentado pela equipe do CAPS infantil, alegando que a mesma era autista e que os familiares eram de difícil contato, podendo inclusive interferir não permitindo a realização do trabalho. Porém, o avô, pessoa pela qual a paciente tem grande afeto, se envolveu nos atendimentos, auxiliando no trabalho. Além disso a adolescente não pareceu autista, e sim portadora de uma deficiência mental, agravada por sua surdez total, que a impediu de uma comunicação social efetiva. Seus familiares sem saberem o que fazer, decidiram deixá-la dentro deste quarto. O resultado do trabalho realizado foi um aumento do nível contratual familiar e social da adolescente.

Discussão

A partir da década de 80 a noção de reabilitação tem o sentido de construção dos direitos substanciais; afetivos, relacionais, materiais, habitacionais, produtivos e culturais dos pacientes e um interesse de fato em pesquisar a transformação ocorrida nas dinâmicas sociais, culturais, econômicas de doentes mentais, dos deficientes físicos e das populações chamadas excluídas. O trabalho realizado pela equipe de Terapeutas Ocupacionais da UNIVAP com a adolescente através de encontros e vivências em espaços sociais compartilhados, foi um elemento importante de desconstrução de uma lógica excludente e alienante na qual vivia a paciente. Desta forma, as Terapeutas Ocupacionais puderam atuar como articuladores da mesma com a comunidade criando oportunidades de diálogo e sensibilizando esta comunidade para recebê-la em espaços comuns como uma lanchonete de um Shopping ou em um banco do parque. O estranhamento entre os atores sociais em questão gerou novas possibilidades de produções significativas e desalienadoras. Alguns freqüentadores do shopping, puderam aproximar-se da adolescente, conhecer sua maneira diferenciada de atuar em espaços comuns e até mesmo trocaram algumas palavras com ela sem

expectativa de respostas comuns. A paciente, que a maior parte de sua existência permaneceu em um quarto fechado com uma cama na qual deitava grande parte do dia, repetiu essa ação no Shopping e no parque deitando-se no chão, o qual criou naturalmente um estranhamento que foi conduzido pelas Terapeutas Ocupacionais como uma maneira de existir, viabilizando com essa atitude construções sociais de espaço de vida. A função da Terapia Ocupacional é uma intervenção voltada para o indivíduo e seu grupo social, criando condições de bem-estar e autonomia. Promovendo o encontro de recursos e necessidades dos sujeitos em sua relação com o momento e o lugar em que vivem. Ideologicamente; distancia de um sentido positivo de ciência para se aproximar de um campo conceitual, cujo paradigma é a superação do modelo médico-psicológico. Opera uma transformação cultural e saúde é produção de vida. A adolescente pôde vivenciar novos lugares e formas de existir no mundo. A articulação realizada pelas Terapeutas Ocupacionais, pela família e pelo Poupa Tempo, possibilitou a existência da paciente de forma regulamentada na lei brasileira. Passado algum tempo a mesma deixou de deitar-se no chão do Shopping e passou a ocupar os bancos do local. Seu comportamento mudou e acredita-se que isto se deu por observação ou até por superação de um modo de ser em um ambiente novo. As novas experimentações se iniciavam quando o carro entrava em movimento em direção ao shopping ou ao parque e o vento que entrava pela janela batia em seu rosto (figura 3). Havia neste simples ato uma expressão de alegria e contentamento. Isso era um indicio de transformação. O avô começou a enxergar sua neta de um modo diferente ao perceber que ela demonstrava docilidade na maneira de expressar sua alegria. Originalmente o mesmo a tinha apresentado como “um animal selvagem” (SIC).

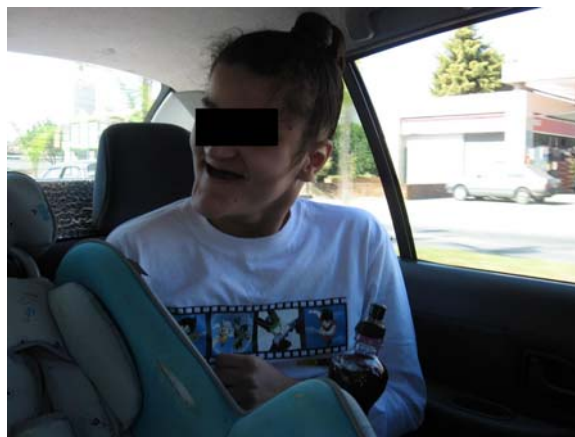


Figura 3: a paciente sorri ao sentir o vento batendo em seu rosto.

Conclusão

Conclui-se que o trabalho da Terapia Ocupacional na reabilitação psicossocial não segue padrões da ciência positivista e nem atua dentro do modelo médico-psicológico. Está conectado com a ciência contemporânea, superando o mecanicismo e a fragmentação e questionando a busca da verdade acabada sobre um objeto sempre mutante - o ser humano. Dirige-se para uma postura que inclui a incerteza, a indeterminação, a imprecisão e a complexidade. Seu objetivo é equacionar a questão de diversas maneiras, buscando em instrumentos não ortodoxos a construção de novos valores, revalorizando a ética. Essa atuação mais imprecisa, imaginativa, indeterminada e complexa neste caso específico iniciou uma transformação concreta na vida da adolescente e de seus familiares.

Referências

BENETTON, M.J. **Terapia Ocupacional e reabilitação Psicossocial: uma relação possível?** In Pitta. A, M, (org.). Reabilitação Psicossocial no Brasil, 2ª edição São Paulo: Editora Hucitec, parte IV, cap. 2 pág. 143, 1996.

MARTINS, G.A. **Estudo de Caso, uma Estratégia de Pesquisa.** 1ª edição São Paulo, Editora Atlas, cap. 1 pág. 1, 2006.

MAXIMINO, V.S. **Grupos de atividades com pacientes psicóticos.** 1ª edição São José dos Campos: UNIVAP, cap. 5, pág. 101, 2001.

SARACENO, B. **Reabilitação Psicossocial: uma estratégia para a passagem do milênio.** In Pitta. A, M, (org.). Reabilitação Psicossocial no Brasil, 2ª edição São Paulo: Editora Hucitec, parte I, cap. 1 pág. 13, 1996.

SARACENO, B. **Reabilitação Psicossocial: uma prática a espera de teoria.** In Pitta. A, M, (org.). Reabilitação Psicossocial no Brasil, 2ª edição São Paulo: Editora Hucitec, parte IV, capítulo 3 pág. 150, 1996.

SARACENO, B. **Libertando Identidades: da reabilitação psicossocial 'a cidadania possível.** 1ª edição Minas Gerais, Editora Te Corá, cap. 5 pág. 109, 1999.